

Intervenção para ajudar crianças com problemas emocionais e de comportamento



João*, um menino de dez anos de idade, foi rotulado por seus pais como sendo uma “criança problemática”. Seu professor na 5ª série, Sr. Samuel*, diz que João se recusa a participar das atividades da classe, apesar de ser academicamente capaz, e parece estar se isolando de seus colegas.

Wagner*, de 15 anos de idade está repetindo o 1º ano do ensino médio. Sua professora, Dna. Marli*, reclama que ele a desafia abertamente e freqüentemente interrompe as atividades da classe. Em três ocasiões dentro de um período de duas semanas, ficou tão agressivo que danificou severamente equipamentos da sala de aula.

Características sociais e comportamentais

Crianças com distúrbios emocionais e de comportamento apresentam desafios singulares para professores, pais e outros profissionais. É difícil conviver com tais crianças.¹ Tentativas de fazer amizade com elas podem resultar em rejeição, abuso verbal ou ataque físico. Distúrbios emocionais ou de comportamento freqüentemente envolvem **características externas**,

tais como violar os direitos básicos dos outros, agredir fisicamente, danificar propriedades, ignorar repreensão e roubar; ou **características internas**, tais como timidez exagerada, depressão, preocupação excessiva, e medos sem procedência. Sem intervenção, esses alunos podem sofrer problemas sociais e de comportamento pelo resto da vida.

Identificando as causas

Alguns especialistas acreditam que crianças nascem com um temperamento biologicamente determinado. Apesar do temperamento herdado em si mesmo não causar problemas de comportamento, pode predispor a criança a dificuldades.² Pesquisas também têm explorado os efeitos de várias condições médicas e físicas (ferimento craniano traumatizante, síndrome alcoólica fetal e autismo) sobre o comportamento.

A influência do lar, de colegas e da escola desempenha também uma função importante nos problemas emocionais e de comportamento. O relacionamento das crianças com seus pais, especialmen-

te durante os primeiros anos, influencia grandemente o modo como aprendem a se comportar e lidar com a frustração. De igual modo, o relacionamento interpessoal dos professores e as interações com as crianças são importantes para ajudá-los a compreender e praticar comportamento apropriado na sala de aula.³ Os colegas também têm uma forte influência. Apesar de os grupos fazerem muitas coisas construtivas juntos, tais como participar de jogos e se socializar, é normalmente na companhia de amigos que as crianças começam a fumar, beber, e se envolver em outros comportamentos de risco.⁴

Os professores e administradores devem desenvolver habilidades para descrever e identificar áreas problemáticas antes de serem capazes de lidar com tais comportamentos. Sendo que a maior parte dos problemas de comportamento na sala de aula são provocados por uns poucos alunos, os professores precisam ser capazes de prever os momentos e as tarefas durante os quais o comportamento inapropriado ocorrerá. Alunos superdotados têm maior probabilidade de se comportar mal durante os intervalos e quase no fim das aulas. Em contraste, estudantes com pouca capacidade tendem a se comportar mal no meio da aula.⁵

Elvin Gabriel e Sheryl A. Gregory

Heward fez uma lista de cinco dimensões que podem ajudar professores a identificar e a descrever o comportamento de alunos.⁶

- **Proporção ou frequência:** Com que frequência um comportamento específico ocorre. Crianças com distúrbio de comportamento se comportam mal com mais frequência.

- **Duração:** Por quanto tempo uma criança se concentra em uma atividade específica. A maioria dos acessos de raiva em crianças, por exemplo, não dura mais que uns poucos minutos, mas os acessos em crianças com distúrbios emocionais ou de comportamento podem continuar por mais de uma hora. Um outro problema são comportamentos de duração muito curta. Algumas crianças com distúrbios emocionais ou de comportamento, por exemplo, por vezes não conseguem perseverar em uma tarefa por mais de alguns segundos.

- **Topografia:** A forma de comportamento. Crianças com distúrbios se comportam de maneiras raramente vistas em crianças típicas (provocam incêndios, abuso-pessoal). Esses comportamentos podem ser inadequados, bizarros ou perigosos para a própria criança ou para outros.

- **Latência:** A duração de tempo entre o sinal para agir e o início do comportamento. Esse período pode ser muito longo (Ex.: vários minutos podem se passar até que uma criança obedeça ao pedido do professor), ou muito curto (Ex.: a criança reage à mínima provocação ou frustração gritando e tendo um acesso de raiva, não deixando tempo algum para considerar comportamentos alternativos mais apropriados).

- **Magnitude:** A força ou intensidade do comportamento. Isso vai de muito pouco (falar tão suave que não possa ser ouvida) a excessivo (bater a porta, gritar).

Manter um relatório por escrito dos itens mencionados acima ajudará o professor a formar hipóteses sobre o comportamento. Saber porque uma criança se envolve em um comportamento importunador (tal como evitar tarefas escolares ou chamar atenção) habilita o professor a sugerir maneiras em que a criança pode suprir suas necessidades de formas mais apropriadas. Manter um relatório da informação também ajudará a consultar outros profissionais e a manter informados os pais e a administração.⁷

Intervenções psicopedagógicas

Antes de tentar intervenções específicas, os professores devem descartar possíveis problemas médicos ou de aprendizado

que possam fazer com que a criança aja de modo anormal. Crianças frequentemente reagem a traumas (tais como guerra/terrorismo, morte/divórcio dos pais, desastres naturais) com problemas de comportamento a curto prazo. Lidar com essas situações especiais pode exigir ajuda profissional. Alguns distúrbios emocionais graves podem exigir um regime bem monitorado de medicamento combinado com aconselhamento. No entanto, para professores que lidam com problemas de comportamento em geral, os passos a seguir podem auxiliar a determinar planos e intervenções apropriados de comportamento.

Passo 1: Identificar o problema.

Evitar rotular o comportamento. Registrar os dados específicos: onde, quando e por que o problema ocorreu. As crianças frequentemente se envolvem em comportamentos problemáticos porque querem algo (atenção, atividade preferida) ou desejam evitar algo (tarefa escolar, situações que produzem ansiedade). Compreender o “por quê” do comportamento pode ajudar você a desenvolver intervenções apropriadas. Isto, normalmente é chamado de Avaliação de Comportamento Funcional.



Crianças com distúrbios emocionais

e de comportamento apresentam

desafios singulares para professores,

pais e outros profissionais.

Passo 2: Brainstorm/Raciocinar sobre o que fazer.

Você pode fazer isso sozinho ou com mais alguém que tenha conhecimento e habilidade para resolver problemas de comportamento. Pais, psicólogos educacionais, professores e administradores podem agir como consultores. Famílias, escolas e comunidades devem unir suas habilidades e recursos para produzir mudança. Já que os pais são a influência mais importante na vida das crianças, eles devem ser considerados parceiros da escola para ajudar as crianças a alcançarem êxito.

Passo 3: Escolher a melhor intervenção, e implementá-la de forma constante.

Manter bons relatórios. Seu alvo deve ser apoiar e reforçar comportamentos apropriados. Você pode também precisar parar de reforçar comportamentos inadequados – por exemplo, dar atenção ao aluno quando ele não se comporta. Comunicar o plano claramente aos alunos e todos envolvidos em monitorar ou implementar as intervenções (outros professores, a secretária da escola, e/ou os pais).

Passo 4: Avaliar.

Coletar informação antes, durante e depois da intervenção o ajudará a determinar se o plano está funcionando ou se necessita de mudanças. Se você está usando reforço positivo, os reforços (conseqüências de bons comportamentos) podem precisar ser periodicamente ajustados a fim de se manterem atraentes ao aluno. De igual modo, aumentar as exigências de comportamento funciona bem à medida que a criança aprende novas habilidades e é capaz de transferi-las com êxito para outras situações. Seguir o modelo de solução de problema acima o ajudará a aliviar problemas específicos de comportamento.

Solucionando problemas gerais de comportamento

As recomendações a seguir podem ser úteis ao se lidar com problemas gerais de comportamento em salas de aula:

1. **Regras da classe.** São vitalmente importantes para encorajar e reforçar comportamento apropriado. As regras da classe devem ser poucas, expressas de maneira positiva e executadas coerentemente. Com crianças mais novas, você pode precisar conversar sobre o significado das regras e exemplificá-las. É importante reconhecer e recompensar alunos que se comportam adequadamente. Dessa maneira, os alunos percebem que podem conseguir sua aten-

A influência do lar, de colegas e da escola desempenha também uma função importante nos problemas emocionais e de comportamento.

ção com comportamento adequado, em vez de comportamento importunador.⁸

2. *Treinamento de habilidades sociais.* Todos os alunos podem se beneficiar de instrução sobre habilidades sociais, mas essas são especialmente importantes para os portadores de distúrbio emocional e de comportamento. Elas provêm as ferramentas para que eles possam reagir adequadamente às demandas interpessoais, ambientais e sociais da vida. Tal treinamento deve enfatizar a aquisição de comportamentos aceitáveis e a redução de problemas de comportamento. Os alunos devem aprender a usar essas habilidades devidamente em uma variedade de ambientes.⁹

3. *Ensino para o êxito.* O fracasso acadêmico ou a frustração pode agravar distúrbios emocionais ou de comportamento. Os professores podem modificar tarefas e expectativas sem enfraquecer o currículo. Recompensar alunos pelo que sabem ou fizeram corretamente os motivará a fazer o melhor. Certifique-se também de que você reconhece o progresso deles quanto aos objetivos. Instrução e currículo devem ser ajustados ao nível e à habilidade acadêmica do aluno.¹⁰

4. *Envolvendo colegas.* Esta pode ser uma ferramenta especialmente eficaz para os alunos com baixa auto-estima ou timidez exagerada. Dividir a classe em pequenos grupos de três ou quatro pode fazer a criança sentir que ela faz parte da classe e pode prover um sistema de apoio. Colegas também podem ajudar a dar exemplo de bom comportamento. Além disso, um sistema de “amigos tutores” permite que os alunos recebam uma explicação e revisão adicional, diminuindo assim o número de interrupções para o professor.¹¹

5. *Contrato de comportamento.* A escola pode criar um contrato por escrito no qual o aluno concorda em se comportar de um modo específico, em troca de recompensas ou privilégios. O contrato deve especificar: os alvos de comportamento, como o comportamento será avaliado, e a data na qual o contrato será revisado. O contrato deve ser assinado por ambas as



partes envolvidas – alunos, professores de educação especial, professores em geral, pais e qualquer outro funcionário da escola que tenha contato direto com o aluno. O professor pode ajudar o aluno a desenvolver um sentimento de posse em relação ao contrato.¹²

Considerações culturais

Os professores devem reconhecer a poderosa influência da cultura sobre o comportamento de aprendizado. A criança aprende sobre comportamento apropriado em casa e na comunidade; por isso, se as expectativas dos pais forem diferentes das expectativas das escolas, podem resultar graves problemas.¹³ Quando os professores compreendem diferenças culturais, são capazes de reagir de maneira sensível e respeitosa. Os professores podem aprender sobre os prós e contras culturais conversando com pessoas familiarizadas com a cultura de seu aluno, como educadores bilíngües, pais, membros da comunidade e outros alunos.¹⁴ Compreender a herança sócio-cultural dos alunos “é crucial para ensinar eficazmente tanto o material acadêmico como o comportamento e as expectativas da escola”.¹⁵

Implicações para professores cristãos

Crianças com distúrbios emocionais e de comportamento precisam especialmente do que as pessoas ao seu redor pensam ser mais difícil dar – carinho, apoio e compreensão.¹⁶ Ao mesmo tempo em que

alunos com distúrbios emocionais e de comportamento em escolas públicas são auxiliados por planos de serviço individualizado, pequenas escolas denominacionais freqüentemente não possuem profissionais e serviços especializados para prover esse tipo de assistência. Professores cristãos, no entanto, podem prover às crianças apoio emocional e psicológico positivo para ajudá-las a alcançar crescimento e desenvolvimento ideais. Como o Supremo Mestre, podem procurar reconhecer as infinitas possibilidades em cada um de seus alunos.

Todavia, os professores cristãos não devem aceitar ou tolerar comportamentos que perturbem o aprendizado da classe.

Sendo que a maior parte dos problemas de comportamento na sala de aula são provocados por uns poucos alunos, os professores precisam ser capazes de predizer os momentos e as tarefas durante os quais o comportamento inapropriado ocorrerá.

Juntamente com carinho e apoio, devem exercer um firme senso de autoridade. Regras e diretrizes para o comportamento na sala de aula, juntamente com consequências para a falta de submissão, devem ser constantemente cumpridas. Estabelecer limites é crucial para ajudar as crianças a se direcionarem e se reajustarem. Limites estimulam as faculdades mentais e desenvolvem força moral. Toda disciplina deve ser aplicada com amor e compaixão.

Algumas vezes, o comportamento dos alunos é tão extremo e descontrolado que o professor se sente incapaz de intervir de modo eficaz. Quando isso ocorre, ele deve recrutar a ajuda de outros funcionários da escola para determinar a melhor medida a ser tomada. Tais comportamentos extremos podem requerer a intervenção de profissionais, que estão preparados para avaliar a criança e desenvolver estratégias apropriadas e planos de tratamento. Os professores podem lidar com êxito com alunos que possuem distúrbios emocionais e de comportamento se usarem os princípios bíblicos de disciplina e demonstra-

rem através de palavras e ações que são completamente dependentes de Cristo para ter sabedoria. Ellen White escreveu que o professor que tem uma compreensão correta do trabalho da verdadeira educação “procurará fixar a atenção dos alunos no modelo, Cristo Jesus, o mais distinguido entre dez mil, Aquele que é totalmente desejável.”¹⁷

* Pseudônimos para manter anonimidade.

Elvin Gabriel, Ed.D., é professor associado de Educação e Aconselhamento Psicológico na Universidade Andrews em Berrien Springs, Michigan, E.U.A. Ele ajuda professores a reconhecerem e compreenderem as necessidades de crianças excepcionais, e a implementarem intervenções de psicopedagogia apropriadas aos níveis de maturidade e crescimento delas. Na época em que esse artigo foi escrito,



Sheryl A. Gregory, Ph.D., NCSP, era a coordenadora do programa de Psicologia Escolar na Universidade Andrews.



NOTAS E REFERÊNCIAS

1. W. L. Heward, *Exceptional Children* (Upper Saddle River, N. J.: Merrill Prentice Hall, 2000), pág. 290.
2. *Ibidem*, pág. 300.
3. J. M. Kauffman, *Characteristics of Emotional and Behavioral Disorders of Children and Youth* (Upper Saddle River, N. J.: Merrill-Prentice Hall, 1997).
4. D. E. Papalia e S. Olds, *Human Development* (New York: McGraw-Hill, Inc., 1995), pág. 314.
5. G. Fury, M. Jetzer, e T. Lamb, “Classroom Management Skills” em A. S. Canter e S. S. Carroll, editores, *Helping Children, at Home and School; Handouts From Your School Psychologists* (Bethesda, Md.: NASP Publications, 1998), págs. 303 e 304.
6. Heward, pág. 307.
7. Sharon Vaughn, Candace S. Bos, e Jeanne Shay Schumm, *Teaching Exceptional, Diverse, and At-Risk Students in the General Education Classroom* (Needham Heights, Mass.: Allyn & Bacon, 2002), págs. 103 e 203.
8. K. Shore, *Special Kids Problem Solver* (Paramus, N.J.: Prentice Hall, 1998), págs. 184 e 185.
9. Heward, pág. 309.
10. Vaughn, Bos, e Schumm, pág. 210.
11. Shore, pág. 210.
12. *Ibidem*, pág. 194
13. Heward, págs. 92 e 93.
14. Shore, pág. 16.
15. Robert E. Slavin, *Educational Psychology* (Needham Heights, Mass.: Allyn & Bacon, 2003), págs. 102 e 103.
16. P. Cooper, *Understanding and Supporting Children with Emotional and Behavioral Difficulties* (London: Jessica Kingsley Publishers Ltd., 1999), pág. 11.
17. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã* (Tatuí, S.P.: Casa Publicadora Brasileira, 2002) pág. 526.



Crianças com distúrbios emocionais e de comportamento precisam especialmente do que as pessoas ao seu redor pensam ser mais difícil dar – carinho, apoio e compreensão.